

Brasil registra maior crescimento em 9 anos

PIB do terceiro trimestre cresceu 6,1% e o desempenho de 2004 soma 5,3%

A economia brasileira cresceu, nos nove primeiros meses deste ano, 5,3% sobre o mesmo período de 2003, a maior taxa acumulada para o período janeiro/novembro, em uma década. Ela só é inferior aos 6,4% de crescimento acumulados nos primeiros três trimestres de 1995.

O Produto Interno Bruto (PIB), que contabiliza a riqueza produzida pelo País, acumula expansão de 6,1% no terceiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se do melhor resultado desde o terceiro trimestre de 1996.

O resultado registrado no terceiro trimestre supera o do segundo trimestre, quando a economia registrou expansão de 5,7% na mesma base de comparação. Analistas esperavam uma alta entre 5,6% e 7% no terceiro trimestre deste ano.

Na comparação com o segundo trimestre, a economia cresceu 1%. Ou seja, menos que a expansão de 1,5% do segundo trimestre em relação ao primeiro. A desaceleração deve-se ao setor agropecuário, que amargou retração de 3,6% no terceiro trimestre. Na outra ponta, a indústria puxou o crescimento da economia, com expansão de 2,8%.

PREOCUPAÇÃO - De forma geral, os bons resultados da economia brasileira refletem o desempenho favorável de indicadores como emprego, indústria e salários. Entretanto, alguns indicadores já começam a se tornar foco de preocupação, como a retomada da trajetória de alta dos juros.

A taxa básica já subiu 1,25 ponto percentual desde setembro e a expectativa de análise

continua a ser de novos aumentos. Crédito caro dificulta o chamado investimento na economia real e encarece os custos para o empresariado. Com isso, a criação de vagas diminui e o ciclo de expansão tende a reduzir-se.

A indústria foi o maior destaque no crescimento da economia no terceiro trimestre. O setor acelerou a expansão, com um avanço de 2,8% na comparação com o segundo trimestre, sexto trimestre seguido de crescimento. Já o setor de serviços desacelerou de 1,4% para 0,7%, enquanto que a agropecuária, depois de registrar um avanço de 1,2% no segundo trimestre, teve queda de 3,6% de julho a setembro.

Apesar das dúvidas quanto à capacidade de expansão da economia brasileira, analistas estão otimistas com o resultado de 2004. A previsão inicial era de um crescimento de 4,6% para o ano.

INVESTIMENTOS - Pela ótica de quem consumiu o que foi produzido, o maior crescimento foi registrado nos investimentos, cuja alta foi de 6,7%, maior taxa registrada desde 1994, início do Plano Real.

Já o consumo das famílias manteve a taxa do segundo trimestre, de 1,4%. O governo, por sua vez, consumiu menos 0,2%. As exportações de bens e serviços aumentaram 1,5% e as importações tiveram alta de 3,6% no período.

No acumulado do ano, a indústria liderou com 6,3%, seguida pela agropecuária (5,6%) e serviços (3,8%). Na indústria, o destaque ficou por conta do setor de transformação, com alta de 7,4%. A construção civil teve alta de 5,9% após longo de período de retração. Nos serviços, o comércio registrou a maior expansão: 8,1%.

COMO É CALCULADO

■ O PIB é a soma das riquezas produzidas por um país. É formado pela indústria, agropecuária e serviços

■ O indicador mostra o comportamento de uma economia. O PIB também pode ser analisado a partir do consumo, ou seja, pelo ponto de vista de quem se apropriou do que foi produzido

■ Nesse caso, o PIB é dividido pelo consumo das famílias, pelo consumo do governo, pelos investimentos feitos pelo governo e empresas privadas e pelas exportações

■ As importações também entram na conta do PIB. Quanto mais o Brasil importar bens e serviços, menor será o PIB

